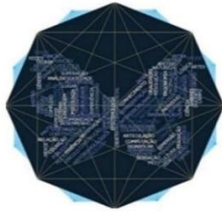


V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO.

OBSERVATÓRIOS SOCIAIS, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: UM MODELO TEÓRICO- METODOLÓGICO PARA A CIDADANIA ATIVA

Caio Sacramento de Britto Almeida¹, Euzebio Raimundo da Silva², Fausto Ferreira Costa Guimarães³, Marcus Túlio de Freitas Pinheiro⁴.

INTRODUÇÃO

Os observatórios sociais desempenham um papel fundamental na promoção da cidadania ativa, do controle social e da transparência na gestão pública. No entanto, enfrentam desafios significativos relacionados à escassez de recursos financeiros, à baixa adesão voluntária e à resistência institucional à transparência. A sustentabilidade econômica dessas iniciativas e a adoção estratégica das Tecnologias da Informação (TI) abertas são elementos centrais para garantir sua continuidade e eficácia. Esta pesquisa propõe-se a investigar como os observatórios sociais podem integrar práticas sustentáveis e soluções tecnológicas abertas para fortalecer sua atuação, ampliar seu impacto social e consolidar-se como instrumentos eficazes de fiscalização cidadã e transformação democrática.

¹ Doutorando em Difusão do Conhecimento- UFBA. E-mail: caiosba@gmail.com.

² Doutorando em Difusão do Conhecimento- UFBA. E-mail: euzebiosilver6@gmail.com.

³ Doutorando em Difusão do Conhecimento- UFBA. E-mail: caiosba@gmail.com. ffguimaraes@uneb.br

⁴ Professor Dr. Da Universidade, do Estado da Bahia e da Universidade Federal da Bahia. E-mail: mtuliop@gmail.com

OBJETIVOS

Desenvolver um modelo teórico e metodológico que oriente a criação e a atuação de observatórios sociais voltados à formação da cidadania ativa, com foco na sustentabilidade econômica e no uso estratégico das Tecnologias da Informação abertas.

Analisar a origem, estrutura e funcionamento dos observatórios sociais na Bahia e em outros contextos nacionais. Identificar os principais desafios enfrentados pelos observatórios em sua atuação, sustentabilidade econômica e tecnológica. Investigar as causas da baixa presença de observatórios sociais no Brasil. Mapear a rede de observatórios sociais em funcionamento no país. Propor um modelo teórico-metodológico de suporte à criação e atuação dos observatórios sociais, incorporando soluções baseadas em tecnologias abertas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso de observatórios sociais em funcionamento. A metodologia inclui a análise de práticas, metodologias e impactos, com o objetivo de construir um modelo analítico replicável. Serão utilizadas ferramentas de mapeamento de redes e entrevistas com membros de observatórios para coleta de dados empíricos. As Tecnologias da Informação serão aplicadas tanto como objeto de análise quanto como instrumento metodológico, por meio do uso de softwares livres de análise de dados, plataformas colaborativas e sistemas de visualização de informações públicas.

RESULTADOS POSSÍVEIS

Espera-se que a pesquisa resulte em um modelo teórico-metodológico aplicável a diferentes contextos, capaz de orientar a criação e o fortalecimento de observatórios sociais. O modelo deverá considerar aspectos de sustentabilidade econômica, uso estratégico das Tecnologias da Informação abertas (TI) e práticas de engajamento cidadão. Além disso, pretende-se identificar estratégias eficazes de captação de recursos, mobilização social e uso de ferramentas digitais para ampliar o impacto das ações dos observatórios.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A sustentabilidade econômica dos observatórios sociais é um fator crítico para sua continuidade. A ausência de financiamento estável e a dificuldade de engajamento voluntário comprometem sua atuação. Nesse sentido, propõe-se a adoção de modelos híbridos de financiamento e parcerias intersetoriais. Paralelamente, as Tecnologias da Informação abertas surgem como aliadas estratégicas, permitindo a automação de processos, a ampliação do alcance comunicacional e a análise de dados públicos com maior precisão. A literatura ainda carece de estudos sistemáticos sobre os observatórios como agentes produtores de conhecimento, o que reforça a relevância desta pesquisa.

CONCLUSÃO

A pesquisa propõe caminhos para o fortalecimento dos observatórios sociais por meio da integração entre sustentabilidade econômica, uso de tecnologias e práticas educativas. A construção de redes colaborativas e o uso intensivo de tecnologias abertas podem ampliar o impacto dessas iniciativas, promovendo uma cultura de cidadania ativa e fiscalização democrática. O modelo proposto poderá servir como referência para políticas públicas e ações da sociedade civil voltadas à transparência e ao controle social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto B.; FUJIHARA, Marco Antonio. Caminhos da sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Terra das Artes, 2005.

BELLEN, Hans Michael van. Indicadores de sustentabilidade. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CUNHA, M. A.; MEIRELLES, F. S. Tecnologia da informação e a transformação da gestão pública. *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 1, p. 1-26, 2011.

FRANÇA, G. E. de; SILVA, H. F. N.; MENDONÇA, A. T. B. B. A sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 2024.

MAZZINI MARCONDES, M.; DUARTE DE ARAÚJO, M. A.; JOSÉ DE SOUZA, W.; KARINYN DA SILVA MONTEIRO, G. Observatórios sociais e desigualdades no Brasil: uma análise exploratória e descritiva. *Cadernos Gestão Pública e*

Cidadania, v. 27, n. 86, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/82951>. Acesso em: 5 jul. 2025.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO BRASIL (OSB). Portal institucional com dados, metodologias e rede de observatórios sociais no país. Disponível em: <https://osbrasil.org.br>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SAGER, Ian. Observatórios sociais: controle social e cidadania. Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Contabilidade Pública, 2018. Disponível em: https://anepecp.org.br/anaisenepcp/20180723153637_41_Observatorios_sociais_ian_Sager.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, R. M. Gestão das tecnologias da informação: realidade e desafios na economia solidária. Revista Configurações, 2022.

SCHOMMER, P. C.; NUNES, J. T.; MORAES, R. L. Accountability, controle social e coprodução do bem público: a atuação de vinte observatórios sociais brasileiros voltados à cidadania e à educação fiscal. Revista da Advocacia-Geral da União, 2011. Disponível em: <https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/EAGU/article/download/1595/4125/13226>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SCIELO BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, spe1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/X6fCx5KZxNwsx69xttRBpPy/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SILVA, J. R. da. Sustentabilidade financeira de organizações da sociedade civil. Revista do Terceiro Setor, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2020.